

Ano 5, Vol X, nº 3 , pág. 280-301, Jul-Dez 2012.

DESCOBRINDO ESTUDANTES TALENTOSOS E SUPERDOTADOS NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO ANALISANDO EFEITOS DOS HÁBITOS DE ESTUDO SOBRE O RENDIMENTO ACADÊMICO

Suely Mascarenhas* & Alfonso Barca**

*Universidade Federal do Amazonas, Brasil

** Universidade de La Coruña, Espanha

RESUMO: Dedicção à tarefa, criatividade, bom rendimento acadêmico, autoconceito positivo são alguns dos indicadores de conduta característicos de estudantes superdotados e talentosos. No contexto acadêmico brasileiro, são poucas as investigações associadas aos hábitos de estudos de estudantes do ensino superior associados à superdotação. Este artigo objetiva divulgar resultado da pesquisa realizada ao abrigo do processo 401.468/2009-7/CNPq. O trabalho tomou em consideração uma amostra de n=1.357 estudantes de graduação que responderam ao QAAHE (Hernández-Pina, 1994/ Adaptado por Mascarenhas, 2006) com 62 itens e a QEAP44 (Barca & Porto, 2007/Adaptada por Mascarenhas, 2008) com 44 itens, organizados em escala *Likert* de 5 pontos. Os resultados revelam efeitos dos hábitos de estudos sobre o rendimento acadêmico no ensino superior, demonstrando a ocorrência de estudantes com características de superdotados e talentosos na área intelectual e acadêmica. Aporta instrumentos de avaliação psicopedagógica para o ensino superior sinalizando para a pertinência da continuidade das investigações neste domínio. Concluiu-se que um entendimento aprofundado da temática exige a realização de mais investigação. Constatou-se a escassez de estudos sobre a relação entre os hábitos de estudos e características do subdotado em contexto do ensino superior.

Palavras chave: Hábitos de estudos, superdotados, Rendimento acadêmico de estudantes universitários.

(*) Os autores agradecem o apoio do CNPq, participantes e colaboradores da pesquisa no âmbito da UFAM e UFGD.

ABSTRACT: Dedication to tasks, creativity, good academic performance, positive autoconcept are some of the indicators that characterize the behavior of overgifted and talented students. In the Brazilian academic context, there are few investigations associated to studying habits of overgifted students in higher education. This article aims to show the result of the research done according to the process 401.468/2009 – 7/CNPq. The work considered a sample of $n = 1.357$ students in higher education who answered the QAAHE (Hernández – Pina, 1944/Adapted by Mascarenhas, 2006) with 62 items and the QEAP44 (Barca & Porto, 2007/Adapted by Mascarenhas, 2008) with 44 items, organized in scale *Likert* of 5 points. The results show the effects of the studying habits on the academic performance in higher education, describing the occurrence of overgifted and talented students in intellectual and academic area. This work is done through psychopedagogical evaluation for higher education signaling to the relevance of the continuity of investigations on this field. We conclude that it's necessary to deepen the understanding of the theme by continuing the research. There is scarcity of studies on the relation between the studying habits and the characteristics of overgifted students in higher education context.

Keywords: Studying habits; overgifted; academic performance in university students.

Introdução

Valorizar a Inteligência não pode ser idéia que amedronte. Deve ser ideal de liberdade, de postura corajosa e de vitória sobre tudo que oprime, que escraviza, que indignifica nosso povo (Lopes, 1989). De acordo com a definição proposta pelo CENESP/MEC, 1986, serão considerados superdotados e talentosos os estudantes que apresentarem notável desempenho e/ou elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica; pensamento criador ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes visuais, dramáticas e musicais e capacidade psicomotora.

O processo de estudo no âmbito do ensino superior requer competências de criatividade. Compreende-se a dimensão criativa como a busca contínua de novas soluções. Pressupõe capacidades para o estabelecimento de relações, conexões, visualizações de perspectiva. Por outro lado requer concentração,

visão de perspectiva, velocidade de pensamento, originalidade de atitudes. A criatividade ocorre a partir de uma perspectiva de interdependência entre elementos e traços de pensamento divergente, requer conhecimentos gerais, habilidades específicas, abertura para a tolerância, capacidade de adaptação tanto ao nível individual, como no grupal e social. O que pode variar conforme patamares evolutivos, o funcionamento das funções metacognitivas, a avaliação crítica de raciocínio e pensamento bem como a memória (LANDAU, 1989; LOPES, 1989; METTRAU, 1989; MIRA, 1986; NOVAES, 2003; SOBRAL, 1989).

Dos estilos mencionados destacam-se as seguintes características: (i) estilo intelectual é atribuído ao sujeito que apresenta flexibilidade e fluência de pensamento, capacidade de pensamento abstrato para realizar associações, produção ideativa, rapidez de pensamento, julgamento crítico, independência de pensamento, elevada compreensão de memória, capacidade de resolver e lidar com problemas; (ii) estilo acadêmico manifesta evidências de aptidão acadêmica específica, de atenção, concentração, rapidez de aprendizagem, boa memória, interesse e motivação pela disciplinas acadêmicas de sua preferência, habilidade para avaliar, sintetizar e organizar o conhecimento, capacidade de produção acadêmica original; (iii) o de estilo criativo associa-se às características como originalidade, imaginação, capacidade de resolver problemas de forma diferente e inovadora, sensibilidade para situações ambientais, podendo reagir e produzir sentimento de desafio diante da desordem de fatos, facilidade de auto-expressão, fluência e flexibilidade; (iv) o de estilo social caracteriza-se pela revelação de capacidade de liderança, pela demonstração de sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa, sociabilidade expressiva, habilidade no trato com pessoas e grupos, capacidade para solucionar situações sociais complexas, elevado poder de persuasão e de influência no grupo; (v) o de estilo talento especial caracteriza-se por destacar-se apresentando habilidade e interesse na área de artes plásticas, musicais, dramáticas e literárias, ou técnicas, evidenciando capacidades especiais para essas atividades e alto desempenho. (vi) os de estilo psicomotor são os sujeitos que se destacam por apresentar habilidade e interesse pelas atividades

psicomotoras, evidenciando habilidades e desempenho nesta área, fora do comum associados à velocidade, agilidade de movimentos, força e resistência, controle e coordenação motora (LANDAU, 1989; LOPES, 1989; METTRAU, 1989; MIRA, 1986; NOVAES, 2003; SOBRAL, 1989).

Tais estilos são considerados na literatura internacional podendo existir combinação entre os mesmos e, inclusive o aparecimento de outros estilos associados a talentos e outras características. Os estudantes em contexto escolar podem também evidenciar facilidade para linguagem, socialização, capacidade de conceituação expressiva bem como desempenho acadêmico superior.

Na linguagem é típico se destacarem por manifestarem raciocínio verbal e vocabulário superior aos do grupo, nível de leitura acima da média do grupo, habilidade de comunicação e linguagem criativa.

No que se refere à capacidade de conceituação relacionada à apreensão rápida da relação causa-efeito, observação acurada, domínio dos fatos e manipulação criativa dos símbolos, além de raciocínio incomum.

No âmbito da socialização manifestam facilidade de contato social, capacidade de liderança, relacionamento aberto e receptivo, sensibilidade aos sentimentos dos outros. Já o desempenho acadêmico refere-se ao elevado nível de produção intelectual, motivação para aprendizagem, metas e objetivos acadêmicos definidos, atenção prolongada e centrada nos temas de seu interesse, persistência dos esforços face às limitações e dificuldades inesperadas bem como dedicação à tarefa na qual está interessado.

Todavia, não se pressupõe que todos os estudantes superdotados apresentem todas as características elencadas, quando apresentam, não necessariamente de modo simultâneo e no mesmo nível. O ponto central é que não se deve generalizar, os estudantes superdotados podem apresentar desempenho expressivo em algumas áreas, médio e até mesmo baixo em outras, dependendo do estilo de superdotação.

Contudo, existem registros de estudantes superdotados com baixo desempenho acadêmico, o que merece atenção especializada uma vez que freqüentemente manifestam falta de interesse e motivação para os estudos

acadêmicos e para a rotina de estudos, podendo ainda não se ajustarem ao grupo de colegas o que pode desencadear problemas de aprendizagem e de adaptação no contexto escolar formal onde se insere.

São traços comuns aos estudantes superdotados, apresentação de grande curiosidade a respeito de objetos, situações e eventos, envolvendo-se em muitos tipos de atividades exploratórias; estudante autogerido, principia sozinho e persegue interesses individuais procurando sua própria trajetória e percurso acadêmico, pessoal e profissional; demonstra originalidade na expressão oral e escrita; frequentemente apresenta respostas diferentes e possui idéias não estereotipadas; possui talento incomum para expressar-se nas artes como música, dança, drama, desenho e demais expressões artísticas; é habilidoso em apresentar alternativas de soluções, tendo pensamento flexível; está sempre aberto à realidade, procurando estar a par do que o cerca, sendo observador, sagaz e aberto. Enriquece-se com situações problema, seleciona respostas, procura soluções para problemas complexos e/ou difíceis; tem capacidade para utilizar o conhecimento e as informações, procurando novas associações, combinando elementos, idéias e experiências de forma peculiar; revela julgamento superior, quando avalia, ponderando o procurando respostas lógicas, percebe implicações e consequências, decide com facilidade; produz variedade de idéias e respostas, gosta de aperfeiçoá-las e ampliá-las; gosta de correr riscos em várias atividades. Tem habilidade de ver relações entre fatos, especialmente no campo de sua dotação e interesses (LANDAU, 1989; LOPES, 1989; METTRAU, 1989; MIRA, 1986; NOVAES, 2003; SOBRAL, 1989).

Dentre as características comportamentais dos superdotados, verificam-se também: necessidade de autonomia; capacidade de desenvolver interesses ou habilidades específicas; interesse no convívio com pessoas de nível intelectual similar; velocidade em solucionar problemas e limitações pessoais, aborrecendo-se com a rotina; procura por autenticidade pessoal, capacidade de redefinição e de extrapolação, espírito crítico, capacidade de análise e síntese, desejo de aperfeiçoamento, baixa tolerância para lapsos no próprio trabalho,

rejeição a autoridade excessiva, baixo interesse por regulamentos e normas, senso de humor, elevado senso de exigência pessoal.

De acordo com Sobral, (1989) dentro de cada ser humano aloja-se o infinito. Explorando este infinito, todo homem poderá tornar-se gênio. Todo homem nasce com potencialidade de gênio. O elogio bem feito é capaz de despertar a capacidade latente. A capacidade que não se usa, não se desenvolve. Quando os educadores percebem que o estudante possui um talento inato, devem procurar elogiá-lo e dar-lhe chance.

São considerados superdotados os indivíduos que possuem os níveis mais elevados de capacidade intelectual e constituem os 3% superiores da população na tabela de Stanford – Binet, são os de QI de 140 ou mais. É o indivíduo que por estimulações, por vezes incompreensíveis, estabelece ligações neurônicas, que não ocorrem com indivíduos do seu meio. Seria alguém que sintetizou primeiro, no processo evolutivo, uma série de dados dispersos que continuam fragmentados para os demais. Todo traço de hereditariedade surge da combinação do genótipo (conjunto de genes) com o ambiente - conjunto total de influências não genéticas intra uterinas, físicas, psicológicas e sociais (LANDAU, 1989; LOPES, 1989; METTRAU, 1989; MIRA, 1986; NOVAES, 2003; SOBRAL, 1989)..

O estudo do superdotado é complexo e cresce a idéia de que o comportamento humano emocional e intelectual depende, não só de uma carga genética altamente favorável ao traço ou aptidão de superdotação (hereditariedade 45%), mas depende também de condições adequadas nos primeiros anos de vida, para que a superdotação tenha o desenvolvimento de que necessita (ambiente 65%), segundo estimativas de estudos internacionais. A maioria dos estudos mostra que as diferenças em desempenho no homem e na mulher são explicáveis, em grande parte, pelas condições que restringem oportunidades às mulheres. As pesquisas concluem que etnia não é uma condição da capacidade intelectual e que pessoas de raças diferentes, com as mesmas oportunidades social, educacional e econômica, não diferem na inteligência. Apesar do avanço nas pesquisas, ainda não existe evidência científica que tenha constatado a causa precisa da superdotação (LANDAU,

1989; LOPES, 1989; METTRAU, 1989; MIRA, 1986; NOVAES, 2003; SOBRAL, 1989).

Os estudantes superdotados devem ser assistidos sistematicamente no aspecto educacional, pessoal e social; pois podem apresentar problemas de adaptação, em decorrência do não atendimento de suas características. Dificuldades podem surgir bloqueando o desenvolvimento de suas potencialidades. Seu perfil pode evidenciar-se nas dimensões intelectuais; psicológicas e sociais de maneira não excludente.

São características da dimensão intelectual: (i) capacidade de aprendizagem. Captar tarefas novas com facilidade, desinteressar-se rapidamente quando a atividade é considerada fácil; (ii) facilidade de expressão verbal. Possui vocabulário rico e fluência no falar; (iii) facilidade de expressão escrita. Apresenta amplo vocabulário e redação clara; (iv) boa memória. Retém idéias e conhecimentos adquiridos aplicando-as na vida prática quando necessário; (v) curiosidade. Tende a se interessar por tudo que o cerca, buscando informar-se constantemente por meio de diálogos com especialistas e leituras dos temas que lhe interessam; (vi) atenção. Capacidade de manter a atenção em uma ou mais atividades de seu interesse pessoal; (vii) habilidade para estabelecer generalizações. Capacidade de comparar novas experiências com outras e chegar facilmente à conclusão. (viii) conhecimento informativo. Aborda variedades de assuntos, faz uso de dicionários, enciclopédias, internet, jornais, filmes informativos, dentre outras fontes de informação disponíveis; (ix) bom desempenho acadêmico. Apresenta boas notas na maioria das disciplinas; (x) profundidade de compreensão. Rapidez em solucionar dificuldades, gosto por jogos complexos; (xi) abertura para experiências. Aprende a tirar proveito de suas experiências; (xii) aplicação do novo. Quanto mais descobre, mais quer descobrir. Gosta das aulas e demais atividades acadêmicas. Apresenta elevada motivação intrínseca. (xiii) desempenho acadêmico superior. Apresenta boas notas. Às vezes é retido em alguma disciplina por não terem interesse nas disciplinas.

Já a dimensão psicológica do estudante superdotado apresenta as seguintes características: (i) maturidade de julgamento. Quando avalia pondera

e analisa. (ii) potencial energético para dedicação às tarefas de seu interesse. Quando quer suporta período de esforço intensivo, voluntário; (iii) independência de julgamento. Tem idéias próprias que mantém e defende; (iv) Sensitividade. Tem habilidades para externar impressões sensoriais e emocionais; (v) autoconfiança elevada. Confia em si próprio; (vi) Pensamento produtivo. Apresenta variedade de soluções com rapidez, eficácia e eficiência; (vii) pensamento criador. Cria soluções novas. É inovador; (viii) Interesses variados. Tem interesse por atividades e muitos passa tempos; (ix) senso crítico. Capacidade de autocrítica; (x) Rejeição a autoridade excessiva. Desafia imposição de idéias defendendo seu ponto de vista; (xi) desinteresse pela rotina. Gosta de atividades novas e está sempre modificando a rotina; (xii) compreensão. Tem facilidade de compreender tudo com rapidez; (xiii) desejo de superar-se. Estimula-se diante de desafios. Tem tendência ao perfeccionismo. (xiv) autenticidade. Procura conhecer-se; (xv) autocrítica. Avalia-se a si mesmo continuamente. É exigente consigo mesmo; (xvi) persistência. Insiste, persiste até encontrar uma solução e (xvii) autodireção. Tem iniciativa própria.

E na dimensão das capacidades sociais dos estudantes superdotados são observados os seguintes indicadores comportamentais: (i) capacidade de liderança. Facilidade de influenciar os outros; (ii) afinidade a pessoas de nível intelectual similar. Gosta de trabalhar com pessoas de nível intelectual similar; (iii). Comportamento competitivo. De modo geral é cooperativo, relaciona-se com outros, mas não se dispõe a isso, algumas vezes; (iv) adaptação escolar. Pode apresentar problemas de aprendizagem ou adaptação escolar por não se ajustar emocionalmente ou porque as atividades não são do seu interesse; (v) senso de humor. É engraçado e seus comentários provocam risos, mas pode ser crítico e irônico; (vi) sensibilidade. É sensível aos sentimentos alheios; (vii) responsabilidade. É responsável com as tarefas de assume e cumpre-as com facilidade; (viii) compreensão de problemas sociais. Preocupa-se com os problemas sociais; (ix) menos suscetíveis de serem influenciados. É difícil de ser influenciado. Tem idéias próprias que mantém e defende

(LANDAU, 1989; LOPES, 1989; METTRAU, 1989; MIRA, 1986; NOVAES, 2003; SOBRAL, 1989).

Tais características são comuns na maioria das pessoas. Todavia, o que distingue o superdotado dos demais é a presença, em maior profundidade e intensidade de muitos desses indicadores de comportamento intelectual, psicológico e social associados ou não.

Por sua vez, Mettrau (1989), refere que os profissionais da educação podem identificar indícios de superdotação em estudantes que apresentam comportamentos como: (i) capacidade intelectual geral envolvendo capacidade de resolução de problemas, utilizando-se de diferentes processos mentais em grau superior ao da média; (ii) aptidão acadêmica específica, aprendizagem escolar desenvolvida e expressada com interesse e sucesso acima da média em área acadêmicas tais como: filosofia, computação, ciências humanas, exatas, entre outras; (iii) pensamento criador ou produtivo. O que seria observado como resultante da combinação da flexibilidade, originalidade, elaboração, inventividade e outros na produção de idéias permitindo a apreciação do rompimento das sequências comuns do pensamento; (iv) capacidade de liderança. Habilidade acentuada no trato e manejo com pessoas e grupos demonstrada em diferentes momentos bem como em repetidas e variadas situações; (v) talento especial para artes visuais, dramáticas, musicais, plásticas, aptidão especial e diferenciada, em qualquer destas áreas, em grau superior ao da média, considerando o referencial do tempo e momento social, histórico e cultural; (vi) capacidade psicomotora. Evidenciada pelo grande desenvolvimento, interesse, habilidade e desempenho expressados em atributos de natureza física; (vii) potencial de originalidade e divergência no pensamento e na produção. Apresentam pensamento abstrato em altas proporções; reconhecem relações e apreciam procurá-las; (viii) persistência acentuada no que gostam de fazer; idéias novas e originais com materiais simples e rotineiros; idéias próprias que mantêm e defendem; (ix) grande capacidade de análise e síntese; grande quantidade de informações; (x) poder crítico e responsabilidade; (xi) curiosidade marcante; senso de humor acentuado e gosto pelo desafio na área do saber ou do fazer; (xii) sensibilidade interpessoal e

sensibilidade emocional; (xiii) viabilidade de atitudes; (xiv) gosto pelo trabalho individual; autosuficiência, criatividade (STERNBERG & LUBART, 1995).

Como os profissionais do ensino superior podem se habilitar para identificar o perfil de estudante com características de superdotado e ofertar-lhe o atendimento apropriado ao desenvolvimento de suas potencialidades?

Equipes de orientação acadêmica multiprofissional podem valer de atividades que promovam uma atmosfera de aprendizagem que capacite os estudantes a desenvolver seu potencial e suas habilidades específicas; planejar atividades que incorporem multimeios em uma abordagem interdisciplinar; propiciar experiências projetando objetivos elevados desenvolvendo seu senso de responsabilidade, liderança e liberdade intelectual; ensino programado ou dirigido de acordo com os indicadores de desenvolvimento individual do superdotado ampliando o grau de complexidade respeitando seu ritmo de aprendizagem.

O processo criativo contínuo busca novas saídas e pressupõe a capacidade de estabelecer conexões e visualização de perspectiva, de humor, velocidade do pensamento, a originalidade da ação. O importante é a interdependência dos elementos e traços com o pensamento divergente, o conhecimento geral e básico, as habilidades específicas, a abertura para a tolerância, a capacidade de adaptação, tanto em nível individual, grupal ou social, variando de acordo com os patamares evolutivos, o funcionamento das funções metacognitivas, a avaliação, crítica de pensamento e da própria memória (LANDAU, 1989; LOPES, 1989; METTRAU, 1989; MIRA, 1986; NOVAES, 2003; SOBRAL, 1989).

Landau (2009) referiu em palestra proferida no Conselho Federal de Educação do Brasil que não existe qualquer ambiente onde não possamos encontrar superdotados, menos dotados e aqueles sem qualquer talento. Destacou ser necessário frisar isto. Enfatizou ainda que não devemos tão só trabalhar com estudantes superdotados, devemos procurar os talentos em todas as partes. Quando a pessoa não é aceita pelo que pode vir a ser, muitas vezes tem que abrir mão de seus talentos para ser aceita pela sociedade, pelo seu ambiente. Quando se abre mão dos próprios talentos, se abre mão de uma série

de outras coisas que ajudam a enfrentar a vida, então se “perde o foco”. Registra-se o trauma, o conflito. Quando se tem talento, este talento precisa ser desafiado. Quando o talento não é desafiado, perde a pessoa de talento e a humanidade. Quando uma pessoa desenvolve seu talento com sucesso, toda a humanidade se beneficia. É necessário procurar superdotados em todas as classes sociais e contextos histórico, culturais e geográficos. Procurar não somente os talentos manifestos, mas também os talentos latentes, de forma criativa. Desafiar talentos para a construção de um mundo melhor. Um superdotado em qualquer contexto comum está em um mundo de mediocridade, ele pode fazer tudo melhor. É preciso criar condições educacionais para os superdotados lidarem com essa mediocridade, porque a mediocridade sempre fará parte do seu cotidiano. Mas também é preciso criar um ambiente educativo de acordo com seu potencial. A motivação é um talento. Provavelmente o talento mais importante (LANDAU, 1989).

Cabe o destaque de que os indivíduos que se destacam por suas contribuições apresentam um conjunto de três conglomerados de traços específicos: habilidade acima da média, criatividade, envolvimento com a tarefa. Muitas vezes sentem-se na “contramão”, “temerosos”, “sozinhos”. Daí a importância de profissionais preparados para identificar seu perfil e orientá-los em sua trajetória de desenvolvimento de seus talentos, habilidades e quicá traços de superdotação em prol de sua realização pessoal e bem comum. O boicote do meio exterior pode levar o superdotado a se reprovar, se anular, se excluir do grupo que não o aceita, o valoriza, o acolhe e o apóia em suas necessidades.

Se a pessoa é capaz de pensar, imaginar, criar, é capaz de realizar. A arte é essencial para o desenvolvimento da criatividade. Quando o ser humano é capaz de desenvolver um talento latente, as demais habilidades também se desenvolve (IGLÉSIAS, 1999).

As pessoas precisam ser incentivadas e receberem a oportunidade de mostrar o valor que têm. No Brasil ainda não se reconhece a potencialidade, o talento ou a superdotação como algo importante onde investir. É uma sociedade onde não se resolve o problema da diferenciação. Se for para menos

não há problema. Se for para mais (perturba, incomoda). Cria problema para a mediocridade que está no poder, na gestão da sociedade. A educação do superdotado não pode ser considerada suplementar. Deve ser uma realidade em todos os contextos educativos em especial no ensino superior. Observar os estudantes com bons hábitos de estudos, dedicação à tarefa e alto rendimento acadêmico pode ser uma estratégia simples de ação nesta direção.

No contexto do ensino superior, ambiente que do ponto de vista clássico prepara lideranças profissionais da sociedade é essencial a estruturação sistemática de serviços de orientação acadêmica constituído por equipes multiprofissionais para identificar apoiar, promover o desenvolvimento de talentosos, criativos e superdotados dentre os estudantes universitários.

Método

Participantes

Participaram anônima e voluntariamente da pesquisa (aprovada por unanimidade pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Amazonas, CAAE - 0249.0.115.000-09), n=1357 estudantes universitários, sendo: 91,4% da UFAM matriculados em 23,7% de Humaitá, 20% de Manaus, 9,9% de Itacoatiara, 14,7% de Coari, 5,3% e Parintins, 17,8% de Benjamin Constant e 8,6% da UFGD, matriculados em Dourados, MS, (Cf. Tabela 1).

Tabela 1. Frequência de estudantes por instituição de ensino superior- UFAM-AM e UFGD-MS

Descrição dos itens	F	%	% Val	% Acumulada
UFAM-Humaitá	321	23,7	23,7	23,7
UFAM-Manaus	272	20,0	20,0	43,7
UFAM –Itacoatiara	134	9,9	9,9	53,6
UFAM- Coari	200	14,7	14,7	68,3
UFAM-Parintins	72	5,3	5,3	73,6
UFAM-Benjamin Constant	241	17,8	17,8	91,4
UFGD-Dourados	117	8,6	8,6	100,0
Total	1357	100,0	100,0	

Fonte: *Base de dados SPSS Projeto de pesquisa: Avaliação de variáveis cognitivas e contextuais – orientação educativa, hábitos de estudos, estresse, ansiedade e depressão – interferentes no rendimento de estudantes do ensino superior do Amazonas e do Mato Grosso do Sul – Edital2/2009-CNPq, Processo 401.468/2009-7 (C.A.A.E: 0249.0.115.000-09), 2012.*

Os estudantes participantes da amostra são matriculados nos seguintes cursos de graduação: Pedagogia 18,5%, Letras 6,1%, Física/Matemática, 7,7%, engenharia ambiental 11,7%, Agronomia 4,6%, Serviço social 0,1%, Jornalismo e comunicação social 1,9%, Zootecnia 1,6%, Educação física 0,2%, Engenharia da produção 1,1%, Farmácia 2,1%, Química industrial 1,9%, Sistema de informação 0,5%, Filosofia 1,4%, Ciências sociais 0,3%, Ciências naturais 0,2%, Psicologia 1,3%, Odontologia 5,5%, Medicina 2,9%, Administração 6,1%, Ciências contábeis, 0,1%, Nutrição 5,0%, Fisioterapia 0,7%, biotecnologia 4,4%, Engenharia elétrica, 0,1%, Geografia 0,1%, Antropologia 0,9%, Química 1,3%, Matemática 1,5%, Direito 0,7%, Enfermagem 0,5%, Engenharia de energia 1,2%, Engenharia de alimentos 0,1%, Artes cênicas 0,2%, Sendo 55,6% do sexo feminino e 43,4% do sexo masculino. Quanto à consciência étnicorracial 15,6% declararam-se com identidade de etnia branca, 4,1% negra, 18,3% parda, 2,8% indígena e 59,1% não declararam sua identidade étnicorracial.

No que se refere ao rendimento acadêmico 24,1% registram média entre 0 e 5 pontos, indicador considerado baixo; 32,6% possuem rendimento médio compreendido entre 5,1 e 7,0 pontos; 25,8% dos estudantes possuem rendimento alto compreendido entre 7,1 e 8,0 pontos e 17,7% dos estudantes registram rendimento acadêmico superior compreendido entre 8,1 e 10,0 pontos. 91,7% dos estudantes está devendo disciplina e 8,3% foi aprovado em todos os componentes curriculares até o período em que foi realizada a pesquisa. O número de matérias pendentes varia de 1 a 20 sendo que 11,5% deve 1 disciplinas, 7,6% deve 2 disciplinas, 6,1% deve 3 disciplinas, 3,5% deve 4 disciplinas, 3,1% deve 5 disciplinas, 1,6% deve 6 disciplinas, 0,7% deve 7 disciplinas, 1,0% deve 8 disciplinas, 0,2% deve 9 disciplinas, 0,5% deve 10 disciplinas; 0,1% deve 12 disciplinas, 0,1% deve 13 disciplinas e 0,1% deve 20 disciplinas; 55,6% não informou quantas disciplinas estão pendentes. 42,1% dos estudantes pratica atividades físicas, quanto às relações de vínculo na

universidade, 6,4% revela não possuir nenhum amigo, 4,7% possui um amigo, 5,9% dois amigos, 83,0% mais de dois amigos no contexto universitário. Quanto aos hábitos de estudos, 55,9% estuda em outros ambientes além do ambiente universitário e 44,1% estuda somente na universidade. Tempo de estudos fora da universidade: 8,3% 1 hora; 16,2% 2 horas, 52,3% 3 horas; 6,1% 4 horas, 3,0% 5 horas, 2,9% 6 horas, 0,7% 7 horas, 1,9% 8 horas, 1,8% 10 horas e 6,9% estudam mais de 10 horas por semana além das horas de estudo no ambiente da universidade. 30,8% estudam em lugar fixo. 69,2% não estudam em lugar fixo. Somente 22% dispõem de espaço e o local de que disponho para estudar em casa é adequado.

Instrumentos de coleta de dados

Os resultados apresentados e discutidos neste artigo foram obtidos a partir de 3 instrumentos de coleta de dados. O questionário sócio econômico e familiar (Loebelin, 2009), o questionário de auto-avaliação dos hábitos de estudos (Pina, 1994), com 62 itens organizados em 8 dimensões, repartidos em escala Likert de 5 pontos 1. Nunca e 5. Sempre e a QEAP 44 (Barca & Porto, 2007) com 44 itens organizada em escala likert de 5 itens 1. Totalmente em desacordo e 5 totalmente de acordo. Os dois instrumentos foram traduzidos do espanhol para o português e adaptados para esta pesquisa por Mascarenhas, (2006 e 2007) respectivamente. Estes resultados contribuem para a validação dos instrumentos para o contexto brasileiro.

Procedimentos de coleta de dados

Os dados apresentados e analisados nesta pesquisa foram coletados com apoio de equipe multiprofissional constituída por psicólogos, pedagogos e professores universitários de diversas áreas sediadas nos respectivos campi universitários da UFAM e UFGD. A equipe recebeu orientações precisas sobre os procedimentos de aplicação dos instrumentos. O processo de aplicação observou as normas éticas internacionais e os estudantes responderam de forma

individual aos cadernos de pesquisa em horário de aula previamente agendado pela equipe da pesquisa em cada campi universitário que integra o projeto de investigação em pauta. O tempo de resposta variou de 20 a 45 minutos. Média 25 minutos.

Procedimentos de tratamento de dados

Após a coleta dos dados os cadernos foram enviados pela equipe de colaboradores da pesquisa via correios e/ou malote para o LAPESAM-Laboratório de Avaliação Psicopedagógica, Educacional, Social e Histórico Cultural da Amazônia, em Humaitá onde receberam o tratamento estatístico com apoio do programa SPSS (Licença da Universidade da Corunha, Espanha, concedida à primeira autora quando estudante do doutoramento por 20.000 dias, ainda vigente). O lançamento dos dados no SPSS foi realizado por estudantes voluntários e bolsistas do CNPq e FAPEAM que após receberem o treinamento sobre a criação da base de dados e o lançamento dos mesmos procedeu o cadastro dos dados coletados sob a orientação e supervisão direta da pesquisadora responsável. O processo de lançamento de cada caderno variou de 30 a 45 minutos. Cada caderno recebeu uma numeração e encontra-se arquivado no LAPESAM.

Procedimento de análise dos dados

Os dados e informações apresentados e analisados neste artigo foram organizados e elaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. Na oportunidade, verificou-se algumas propriedades psicométricas como fiabilidade dos instrumentos de coleta de dados utilizados, média, desvio padrão e frequência dos itens de interesse no artigo bem como *Anova* e correlação de *Pearson* com a variável de agrupação rendimento acadêmico.

Resultados e discussão

Na primeira dimensão do instrumento QAAHE associada a condutas de *planejamento individual do processo de estudos*, da *Anova* realizada com a

variável de agrupação rendimento acadêmico, verificaram-se os seguintes indicadores nos itens significativos: 1. *Estudo sempre todos os dias*, Chi-cuadrado 19,308, gl 3, Sig.asintótica 0,000; 3. *Planejo o que devo estudar diariamente*, Chi-cuadrado 10,157, gl 3, Sig.asintótica 0,017; 4. *Anoto em minha agenda ou caderno tudo que devo fazer*, Chi-cuadrado 13,013, gl 3, Sig.asintótica 0,005; 5. *Reviso meu plano de trabalho diariamente*, Chi-cuadrado 12,197, gl 3, Sig.asintótica 0,007 e 6. *Faço meu estudo diário de acordo com meu ritmo pessoal* Chi-cuadrado 19,979, gl 3, Sig.asintótica 0,000.

Na segunda dimensão *lugar e ambiente de estudos*, da Anova realizada foram verificadas dois itens com efeitos significativos sobre o rendimento acadêmico: 1. *Tenho um lugar fixo para estudar* Chi-cuadrado 9,615, gl 3, Sig.asintótica 0,022 e 2. *evito estudar com música* Chi-cuadrado 8,301, gl 3, Sig.asintótica 0,040.

Já na terceira dimensão método de estudos, da anova realizada verificou-se efeitos significativos sobre o rendimento acadêmico no item 2. *Quando estudo, sublinho o mais importante*, Chi-cuadrado 12,615, gl 3, Sig.asintótica 0,006.

Da Anova realizada com os itens da quarta dimensão do instrumento associada aos *hábitos de leitura* registram-se efeitos da conduta sobre o rendimento nos seguintes itens: 1. *Leio todos os dias um pouco*, Chi-cuadrado 23,260, gl 3, Sig.asintótica 0,000; 2. *Interesso-me por tudo que leio*, Chi-cuadrado 19,979, gl 3, Sig.asintótica 0,002; 3. *Interesso-me pelas leituras que os professores pendem*, Chi-cuadrado 26,750, gl 3, Sig.asintótica 0,000; 4. *Adapto minha velocidade de leitura ao tema que leio ou estudo*, Chi-cuadrado 17,293, gl 3, Sig.asintótica 0,001 e 6. *Busco no dicionário as palavras que não entendo*, Chi-cuadrado 10,167, gl 3, Sig.asintótica 0,017.

Os efeitos da dimensão 5 associada a condutas de *memória e atenção* sobre o rendimento acadêmico, foram verificadas no item 7. *Normalmente estudo sublinhando, fazendo esquemas*, etc. Chi-cuadrado 11,869, gl 3, Sig.asintótica 0,008.

A sexta dimensão associada ao *comportamento em sala de aula* registra efeitos significativos sobre o rendimento acadêmico nos itens 1. *Procuro*

assistir aulas todos os dias Chi-cuadrado 12,022, gl 3, Sig.asintótica 0,007; 2. *Nas aulas, em classe procuro perguntar aos professores o que não entendo o suficiente*, Chi-cuadrado 18,125, gl 3, Sig.asintótica 0,000; 3. *Tenho um bom relacionamento com os professores*, Chi-cuadrado 13,300, gl 3, Sig.asintótica 0,004 e 9. *Uso apontamentos e livros para me preparar para os exames*, Chi-cuadrado 14,553, gl 3, Sig.asintótica 0,002.

Da Anova realizada com os itens da sétima dimensão do instrumento associada a *técnicas auxiliares de estudo*, verificaram-se efeitos dos seguintes comportamentos sobre o rendimento acadêmico: 1. *Consulto a biblioteca, internet ou especialistas de área, para fazer meus trabalhos passados em sala de aula pelos professores*, Chi-cuadrado 13,745, gl 3, Sig.asintótica 0,003; 2. *Utilizo livros de consulta para ampliar minha informação geral sobre temas que me interessam*, Chi-cuadrado 12,086, gl 3, Sig.asintótica 0,007; 4. *Utilizo o dicionário quando não sei uma palavra*, Chi-cuadrado 15,306, gl 3, Sig.asintótica 0,002; 7. *Gosto de apresentar bem meus trabalhos*, Chi-cuadrado 15,948, gl 3, Sig.asintótica 0,001; 8. *Quanto tenho que apresentar um trabalho faço um esquema prévio*, Chi-cuadrado 20,944, gl 3, Sig.asintótica 0,000; 9. *Os professores entendem o que escrevo sem dificuldade*, Chi-cuadrado 17,967, gl 3, Sig.asintótica 0,000, 10. *Interesso-me em interpretar os gráficos que aparecem em minhas leituras*, Chi-cuadrado 21,486, gl 3, Sig.asintótica 0,000 e 11. *Gosto de participar das aulas*, Chi-cuadrado 11,560, gl 3, Sig.asintótica 0,009.

Na última dimensão do instrumento, a oitava onde são avaliados os comportamentos associados à *gestão dos trabalhos avaliativos*, da Anova realizada verificou-se efeitos significativo sobre o rendimento a conduta do estudante descrita pelos itens: 1. *Dedico um tempo especial para me preparar para os trabalhos avaliativos, provas, exames e avaliações em geral*, Chi-cuadrado 15,053, gl 3, Sig.asintótica 0,002, 7. *Nos trabalhos avaliativos, provas ou exames, se existe algo que não entendo, pergunto ao professor ou professora*, Chi-cuadrado 20,050, gl 3, Sig.asintótica 0,000 e 8. *Gosto de falar sobre o que estou estudando com colegas e professores e normalmente*

encontro uma aplicação para minha vida de tudo que estou aprendendo, Chi-cuadrado 18,541, gl 3, Sig.asintótica 0,000.

Tabela 2: Correlação de *Pearson*: Rendimento, hábitos de estudos, motivação profunda e confiança familiar

Variáveis	Rend	Est	Lug	Fam	Sat. Pes
Rendimento	1	0,300 (**)	0,241 (**)	0,70 (*)	0,038(*)
Estudo diário		1	0,718(**)		0,084 (**)
Lugar fixo			1		0,102 (**)
Confiança familiar				1	0,146 (**)
Satisfação pessoal				1	0,038 (*)

** La correlación es significativa al nivel 0,01 (bilateral).

* La correlación es significante al nivel 0,05 (bilateral).

Fonte: Base de dados SPSS Projeto de pesquisa: Avaliação de variáveis cognitivas e contextuais – orientação educativa, hábitos de estudos, estresse, ansiedade e depressão – interferentes no rendimento de estudantes do ensino superior do Amazonas e do Mato Grosso do Sul – Edital2/2009-CNPq , Processo 401.468/2009-7 (C.A.A.E: 0249.0.115.000-09), 2012.

Conforme se verifica na tabela 2, o rendimento acadêmico correlaciona-se positivamente com bons hábitos de estudos, condições adequadas para o estudo, percepção do incentivo e valorização familiar bem como abordagem profunda do processo de estudo-aprendizagem visando a compreensão dos temas estudados. Tais indicadores de conduta pode ser atribuído a estudantes portadores de perfil de superdotados de acordo com a literatura revisada possuem elevado autoconceito, são dedicados às tarefas de seu interesse pessoal.

Considerações finais

Analisando os indicadores associados aos hábitos de estudos, a dedicação às tarefas visando a aprendizagem realizamos associações com o autoconceito acadêmico positivo, bem como registramos efeitos das variáveis estudadas sobre o rendimento acadêmico dos estudantes universitários com rendimento superior (acima de 8,1). Constatamos que tais estudantes

apresentam perfil que se aproxima do referido na literatura internacional sobre talentosos, habilidosos e superdotados.

Diante de tais evidências, compreende-se que é preciso criar um ambiente acadêmico onde os estudantes sejam incentivados a partir da valorização da curiosidade, da inquietude, da confiança em expor o que pensa, da autoconfiança, da alegria, do otimismo, da esperança, da coragem, da espontaneidade, da aceitação, da autocrítica, da iniciativa, da espontaneidade, da intuição, da persistência e do autoconceito positivo. Onde se crie a conduta de acreditar na própria capacidade, no esforço que forma que estude até obter a excelência expressa no alto rendimento e sucesso acadêmico, onde se incentive a busca do melhor desempenho e resultado, onde se assuma a responsabilidade pessoal pelo que é feito e pelo que não é feito em prol da própria aprendizagem e rendimento, via hábitos de estudos rigorosos e eficientes. Que o ambiente acadêmico não estimule a passividade, a obediência e o conformismo.

Por outro lado, lembrando Lopes (1989, pág. 2), é reconhecido que o desenvolvimento e a inovação tecnológica, bem como, tudo que envolve a relação entre estes dois fatores de crescimento da nação, constituem complexos processos sociais e econômicos. A ciência e a tecnologia são geradoras de progresso e bem estar e de estímulos para a busca de uma vida mais feliz (...) o que torna fundamental conhecer e saber empregar o potencial de inteligência do país. Enfatiza que a simples idéia de querer descobrir inteligências tem sido contestada por muitos dirigentes. Para uns, trata-se de “perfumaria”, de algo sem prioridade, de “luxo” que fica muito bem entre os americanos e europeus. Para outros, apesar de reconhecerem a gravidade do quadro de abandono de nossa inteligência, entendem que a grande preocupação deve ser a massa de miseráveis, de desempregados, os exércitos de despreparados para assumirem um posto de trabalho. Por isso a inteligência pode esperar. E conclui afirmando que infelizmente, tais posições, apesar de extremamente medíocres e insensatas, predominam nas decisões sobre Educação, Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia e Administração.

Estudos internacionais concluem que somente descobrindo inteligências, enriquecendo-as e multiplicando-as através da educação, teremos

condições de vencer a mediocridade com que são tratados e decididos os destinos do Brasil. O progresso de uma nação depende primeiro e acima de tudo do progresso de seu povo. A não ser que ele desenvolva seu espírito e potencialidades humanas não poderá desenvolver-se em maior extensão – materialmente, politicamente ou culturalmente. O problema básico da maioria dos países subdesenvolvidos não é a pobreza de recursos naturais, mas o subdesenvolvimento de seus recursos humanos. Assim a primeira tarefa deve ser a de construir o seu capital humano. Em termos humanos, isso significa incrementar a educação, as técnicas e a esperança, e assim a saúde mental e física de seu povo (homens, mulheres e todas as faixas de idade: crianças, jovens e idosos) (LOPES, 1989).

Este estudo revela a existência de talentos e superdotados entre os estudantes universitários do contexto amazônico e do Mato Grosso do Sul. Pesquisas podem ser realizadas no sentido de mapear o desenvolvimento acadêmico e profissionais de tais talentos bem como verificar sua inserção social e sócio econômica e exercício da cidadania consciente, participativa e interventiva em prol do bem comum. Por outro lado, os resultados aportam informações que podem ser úteis às lideranças profissionais que exercem suas funções na Administração dos sistemas de ensino formal de todas as esferas no sentido de apoiar a fundamentação de políticas para formação inicial e continuada de educadores e formulação de programas de atendimento a estudantes talentosos, habilidosos e superdotados nas diferentes esferas da educação formal básica e superior.

Referências

IGLÉSIAS, Maria José (1999). **Disciplina Necessidades Educativas Especiais. Curso de doutoramento diagnóstico e avaliação educativa**, UDC, anotações, não publicado.

LANDAU, Erika (1989). Sugestões para o trabalho com superdotados. Palestra proferida quando da visita ao CFE. Texto mimeografado do Material do Projeto de sensibilização e treinamento Minas Gerais e Rondônia – **PRODESC: Programa Nacional para Descoberta de Superdotados e desenvolvimento de Talentos e Potencialidades Criativas nas Atividades Industriais**, Porto Velho, RO, SESI-SENAI, 7p.

LOPES, Francisco Santos (1989). A necessidade de atendimento ao superdotado frente às características da sociedade contemporânea – Talento: riqueza ignorada. Texto mimeografado do Material do Projeto de sensibilização e treinamento Minas Gerais e Rondônia – **PRODESC: Programa Nacional para Descoberta de Superdotados e desenvolvimento de Talentos e Potencialidades Criativas nas Atividades Industriais**, Porto Velho, RO, SESI-SENAI, 12p.

MASCARENHAS, S. A do N. (2004). **Avaliação dos processos, estilos e abordagens de aprendizagem dos alunos do ensino médio do Estado de Rondônia**, Tese de doutoramento, Universidade da Coruña, Espanha, Rio de Janeiro: SANM, ISBN 85-98984-05-1.

MASCARENHAS, S., HERNÁNDEZ-PINA, F., MARTÍNEZ-CLARES, DAVID-CUESTA, J., ROSÁRIO, P., BARCA-LOZANO, A., BRENLLA, J. C. (2007). Enfoques de aprendizagem, democracia e cidadania: auto-regulação de estudo-aprendizagem e desenvolvimento de competências no ensino superior do Amazonas (Humaitá/Brasil), *In* Pedro, A. P, Martins, A & Fernandes, C. **Livro de atas Congresso educação e democracia representações sociais, práticas educativas e cidadania**, universidade de Aveiro, Aveiro, P.478-483.

MASCARENHAS, S. A. do N., LIRA, R. de S. GUTIERREZ, D. M. D., SILVA, A. Q. da ., ROAZZI, A. POLYDORO, S. A. J. , BORUCHOVITCH E., MACIEL, A. C., BARCA, E. A. AVILÉS, J. M. M. (2008-2012). **Base de dados do projeto: Avaliação dos enfoques de aprendizagem e de variáveis cognitivas e contextuais interferentes no rendimento de universitários do ensino superior do Amazonas e de Rondônia** – Apoio Edital 55/2008, Processo 575.723/2008-4-Ctamaz- Faixa A, Humaitá, Amazonas.

METTRAU, Marsyl Bulkol. (1989). As diferentes formas de identificação da superdotação. Dificuldades no atendimento ao superdotado. Como vencê-las? Texto mimeografado do Material do Projeto de sensibilização e treinamento Minas Gerais e Rondônia – **PRODESC: Programa Nacional para Descoberta de Superdotados e desenvolvimento de Talentos e Potencialidades Criativas nas Atividades Industriais**, Porto Velho, RO, SESI-SENAI, 7p.

MIRA, Maria Helena Novaes. (1986). **Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial: área superdotação**/CENESP, Rio de Janeiro, FAE/MEC, ISBN 85-222-0216-8.

NOVAES, Maria Helena (2003). O que se espera da educação criativa no futuro. *Revista Psicologia escolar e educacional, ABRAPEE*, volume 7, número 2, 155-160, 2003.

SOBRAL, Joana Ester Gonçalves. (1989). Aspectos genéticos da superdotação.



Texto mimeografado do Material do Projeto de sensibilização e treinamento Minas Gerais e Rondônia – **PRODESC: Programa Nacional para Descoberta de Superdotados e desenvolvimento de Talentos e Potencialidades Criativas nas Atividades Industriais**, Porto Velho, RO, SESI-SENAI, 11p.

STERNBERG, R. J., & LUBART, T. (1995). *Defying the Crowd: Cultivating Creativity in a Culture of Conformity*. Free Press (La creatividad en una sociedad conformista). Madrid: Paidós: traducción en español, 1995.

Recebido em 30/9/2012. Aceito em 10/10/2012.

Sobre os autores:

Suely Aparecida do Nascimento Mascarenhas

Professora Adjunta III com dedicação exclusiva, Universidade Federal do Amazonas, doutorada em psicopedagogia, coordena projetos de pesquisa na área de ensino-aprendizagem com interfaces com a psicologia da saúde e psicologia positiva.

Contato: suelymascarenhas1@yahoo.com.br

Alfonso Barca Lozano, Professor catedrático (aposentado), Universidade da Corunha, Espanha, coordenador de projetos de pesquisa na área da psicologia, autor de instrumentos de avaliação psicológica utilizados nas pesquisas coordenadas pela primeira autora.

Contato: barca@udc.es